

IMPACTO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL CARLOS ANDRÉ LAQUITINIE DE PELOTAS/ RS

SODRÉ, Maiara Tavares¹; BILHALVA, Caroline Dutra²; MENEZES, Victória Sabbado³; REHBEIN, Moisés Ortemar⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (maiara.sodre@hotmail.com);

² Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (carolinegeoufpel@gmail.com); ³ Universidade Federal de Pelotas, Curso de Licenciatura em Geografia (vi145_sm@hotmail.com); ⁴ Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Geografia (moisesgeoufpel@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

A compreensão em torno da temática impactos ambientais implica no entendimento de dinâmicas sociais e da natureza. O ambiente é constantemente transformado e impactado. Assim, a interpretação da dinâmica dos impactos ambientais muitas vezes requer análises complexas e abstratas. Todavia, é de grande importância o entendimento desses impactos, para que se possa compreender de que forma nosso modelo de sociedade atua na consolidação, contenção e minimização dos processos de degradação ambiental.

Sabendo que a geografia desenvolvida nas escolas abarca o entendimento do meio e suas relações, objetiva-se analisar a percepção dos alunos da 8ª série da Escola de Ensino Fundamental Carlos André Laquintinie de Pelotas/ RS acerca da temática impactos ambientais. Para tanto, visa-se realizar um levantamento teórico sobre os significados de percepção e de impactos ambientais; elencar quais os seus tipos mais frequentemente apontados pelos alunos; verificar qual a dimensão espaço-temporal dada pelos educandos no que se refere aos impactos ambientais; compreender de que modo se sustenta a percepção dos alunos sobre o tema proposto; verificar se os alunos reconhecem em suas práticas diárias a presença de ações causadoras e minimizadoras de impactos ambientais; analisar se a escola tem contribuído e de que forma para a conscientização ambiental dos alunos.

Pesquisar a percepção dos educandos permitirá conhecer seus saberes empíricos e teóricos. O intento deste trabalho é a aproximação entre teoria e prática, algo indispensável para futuros licenciados. Entende-se que construir conhecimento partindo da percepção que os discentes possuem é algo fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para encaminhar a presente pesquisa, o método utilizado pauta-se em uma revisão bibliográfica acerca da temática *impacto e percepção ambiental* e na aplicação de um questionário aos alunos que estão nos anos finais do Ensino Fundamental, estudantes da Escola de Ensino Fundamental Carlos André Laquintinie de Pelotas/RS. Desse modo, pretende-se realizar uma pesquisa que se caracterize por congregar teoria e prática, ou seja, estudar os teóricos que serviram como suporte para esta pesquisa sobre impactos ambientais, ao mesmo tempo em que se verifica a percepção dos alunos entrevistados acerca desta temática, no intuito de analisar a consciência destes sobre impactos ambientais.

Nesse sentido, o primeiro procedimento a ser adotado foi um levantamento bibliográfico sobre percepção e impacto ambiental a fim de que se alcançasse um aprofundamento teórico. Para tanto, Coelho (2010); Porto-Gonçalves (1990); Rehbein e Ross (2010); Suertegaray, Basso e Verdum (2000); e Tuan (1980) foram os textos analisados. Quanto à parte prática da pesquisa, decidiu-se aplicar um questionário aos alunos da 8ª série da Escola de Ensino Fundamental Carlos André Laquintinie de Pelotas.

O questionário foi elaborado com base em Kaercher (1999), assim, optou-se por construí-lo de forma a evitar que se tornasse longo e cansativo para os alunos, de modo que estes respondessem com atenção a todas as questões. Assim, as perguntas possuem uma introdução para que o aluno entenda o que se pretende realizar e quais são os objetivos da pesquisa, bem como informe sua idade para conhecermos com qual faixa etária estaríamos trabalhando, porém sem os identificar nominalmente. Após essa breve introdução encontra-se o questionário propriamente dito, composto de oito questões. As cinco primeiras requerem respostas dissertativas e foram elaboradas visando com que cada aluno exponha sua compreensão empírica do tema. As três questões restantes são de múltipla escolha para tornar o questionário objetivo, não demorado e enfadonho.

Após a coleta de dados realizada através do questionário, é possível analisá-los e chegar a considerações quanto aos pontos em comum explicitados pelos alunos. Assim, se chegará a uma noção do que os alunos compreendem em relação à questão impacto ambiental. A partir disto, pode-se construir a fase final deste trabalho quando serão estabelecidas relações entre o que foi apontado pelos autores estudados e o resultado do que foi extraído dos questionários respondidos pelos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da análise do instrumento aplicado permitem evidenciar a percepção dos alunos de uma turma de 8ª série da Escola Carlos André Laquintinie acerca da problemática impactos ambientais. Foram analisados os questionários respondidos por dez alunos (número de alunos da turma), cuja média de idade encontra-se em torno dos 15 anos.

A primeira questão dissertativa provocava os alunos a responderem o que entendem por impactos ambientais e quais os exemplos destes. Metade dos alunos respondeu que os impactos ambientais estão relacionados ao meio ambiente, porém não ofereceram exemplos. Quatro alunos apresentaram uma visão de que os impactos ambientais prejudicam o meio ambiente. É preciso destacar a resposta de um aluno, o qual mais se aproximou dos teóricos ao afirmar que os impactos ambientais constituem um grande acontecimento na natureza, embora o mesmo não tenha abordado a articulação com o social. Quanto aos exemplos, foram citados: grande quantidade de chuva, poluição de mares e rios, desmatamento, desperdício de água e lixo descartado nas ruas e em lagos.

As respostas dos alunos referentes à segunda questão demonstram que as conseqüências dos impactos ambientais na opinião dos mesmos são: lixos espalhados, desmatamento, doenças, prejuízos às pessoas e às cidades, morte de animais, poluição, extinção de espécies e buraco na camada de ozônio. As respostas evidenciam que os alunos apresentam, em sua grande maioria, uma visão naturalista em relação às conseqüências dos impactos ambientais, pois estes são

dissociados de sua gênese e bastante vinculados aos seus resultados mais imediatos. Desse modo, percebe-se que os alunos demonstram um reconhecimento pouco crítico acerca do tema impactos ambientais, pois percebem a articulação com o social apenas no que tange aos resultados, não compreendendo a presença de processos sociais na origem dos impactos ambientais.

Quanto à questão que interrogava se a escola desenvolve atividades que promovem a proteção do meio ambiente, 70% responderam que a instituição escolar realiza-as. Dentre as atividades declaradas, 42,8% dizem respeito à separação do lixo, enquanto as outras referem-se à abordagem do tema “meio ambiente” em sala de aula, à economia de água e luz e a um projeto de ciências que tratou da reciclagem. Quando questionado aos alunos se os mesmos contribuem para a preservação do meio ambiente, oito alunos afirmaram que sim. Sobre a forma como contribuem, 50% afirmou colocar o lixo nas lixeiras. Além disso, foi citado a economia de água e de energia e o uso de lâmpadas econômicas e de sacolas retornáveis. Dessa maneira, verifica-se que os educandos apresentam uma concepção de impactos ambientais extremamente associada ao lixo, pois na maioria das respostas são salientadas a separação do lixo seco e orgânico e a reciclagem.

No que concerne à forma como os impactos ambientais afetam a sua vida, os alunos responderam que são afetados por meio de doenças, poluição do ar, falta de água, seca, chuvas abundantes e da diminuição da beleza da cidade. Por meio dessa questão percebemos que em um segundo momento, quando são mais direcionados a uma resposta que destaque as consequências locais dos impactos ambientais, a grande maioria dos alunos consegue realizar essa vinculação espacial entre o local e o global.

Quando indagados sobre quais disciplinas eles acreditavam que possuíam relação com o tema impacto ambiental, 42,1% indicaram a Biologia, 36,8% apontaram como resposta a Geografia, 10,5% escolheram a Química e 5,3% responderam o Português e Física. Constata-se que a maior parte dos alunos atrelam os impactos ambientais ao escopo de análise da Biologia. Num segundo momento destaca-se a Geografia. Por outro lado, esses dados explicitam a natureza interdisciplinar do tema “impactos ambientais”, que possui uma capacidade de circular entre as mais diferentes disciplinas escolares, revestindo-se de uma variedade de enfoques.

Com relação à questão que interrogava os alunos acerca da sua principal fonte de informações sobre as transformações no meio ambiente, 33,3% dos alunos responderam que se tratava da televisão, outros 33,3% apontaram a escola, 27,8% indicaram a internet e 5,6% assinalaram a família. Assim, é possível notar que a televisão, ao lado da escola, consistem nos principais elementos formadores da percepção ambiental dos alunos.

Os alunos também foram indagados sobre as atividades que realizavam juntamente com suas famílias em casa. Aqui, 41,2% dos alunos afirmaram economizar água, 35,2% destacaram o uso de lâmpadas fluorescentes, 11,8% assinalaram a separação do lixo, 5,9% apontaram o uso de sacolas retornáveis e 5,9% utilizam papel reciclável. Nesse ponto se verifica uma discrepância que consideramos digna de nota. Enquanto em questões anteriores a maior parte dos alunos destacou a separação do lixo como principal ação desenvolvida pela escola no sentido de promover a proteção do meio ambiente, apenas 11,8% dos alunos realizam essa atividade em suas casas.

4 CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho podemos perceber que os alunos possuem uma percepção abrangente quanto aos significados de impacto ambiental, reconhecendo por meio dessa nomenclatura processos bastante variados. No entanto, vê-se, também, certa dificuldade manifestada por parcela considerável dos alunos em associar os impactos ambientais aos processos sociais, o que indica que os discentes se identificam como elementos exteriores aos impactos ambientais e não como parte ativa do processo. Nesse contexto, é digna de nota a primazia concedida pelos alunos à questão do lixo, que se destaca como o impacto ambiental mais salientado pelos alunos. No que tange à dimensão espaço-temporal dada pelos educandos aos impactos ambientais é possível perceber que espontaneamente os alunos não destacam os impactos ambientais como eventos próximos à sua realidade, entretanto, quando dirigidos a uma resposta mais específica eles se mostram capazes de realizar essa conexão. Esse fato demonstra a necessidade de práticas pedagógicas que destaquem a realidade do educando para a efetiva conscientização ambiental dos alunos.

Também foi possível notar que apesar da escola ser identificada por uma parcela considerável dos alunos como a sua maior fonte de informações acerca das transformações ambientais, sua função é secundária e suas ações não têm ainda a mesma intensidade ou capacidade de penetração de um meio de comunicação de massa, como a televisão. Por fim, percebemos que a escola ainda não conseguiu conscientizar efetivamente os alunos acerca das conseqüências que suas ações podem ter para o desenvolvimento ou ampliação dos impactos ambientais, pois as atividades que desenvolve quanto à separação do lixo não instigam os alunos a adotarem tal prática em seu cotidiano. O que revela que os alunos não reconhecem a importância de sua ação para a minimização dos impactos ambientais.

5 REFERÊNCIAS

COELHO, M. C. N. Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. p. 19-45.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

KAERCHER, N. A. **Desafios e utopias no ensino de Geografia**. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

REHBEIN, M. O.; ROSS, J. L. S. Ambiente; Urbano; Impacto – Impacto Ambiental Urbano: revisões e construções de significados. **GEOSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n.27, p.95 – 112, 2010.

SUERTEGARAY, D. M. A.; BASSO, L. A.; VERDUM, B. (Org.). **Ambiente e lugar no urbano: A Grande Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.